



# DIÁRIO DE BORDO

Ação: Incentivos à Regeneração Urbana

Data: 18.02.2016

Relator: Miguel Figueiredo

Intervenções:

**Luís Branco**

Considerando o atual estado de degradação, propõe:

- ✓ O máximo de majoração para quem não reabilita;
- ✓ Promover a conservação obrigatória de 8 em 8 anos;
- ✓ Criar estratégia de abordar as escolas para os nichos de mercado específicos, p.ex. Professores deslocados;
- ✓ Apoiar o jovem casal a fixar-se “n” anos em áreas reabilitadas;
- ✓ Promover regulamentos mais simples e fiscalizar as operações;

**Fernando Miguel Mendes**

- ✓ A informação deverá ter mais divulgação, de forma mais acessível ao cidadão comum;
- ✓ Criação de parcerias com escolas/universidades para que alunos em fase de estágio possam desenvolver os estudos para operações concretas dos privados, apoiando assim o desenvolvimento e demonstração da viabilidade das operações de reabilitação;
- ✓ Criar um canal de comunicação dentro da CMMG – canal administrativo privilegiado e de acesso rápido;

**Rui Verdingola**

Colocou algumas questões abrangentes:

- ✓ Se a autarquia está preocupada com o centro e se tem algum plano;
- ✓ Se a Câmara sabe quem são os proprietários das construções;
- ✓ O centro está um “caos” e quem é que vai reabilitar no futuro - os filhos não terão capacidade financeira;



# DIÁRIO DE BORDO

- ✓ Como é que a Câmara vai fazer? Vai fazer obras? Como é que vai receber o que investiu?

## Armando Constâncio

- ✓ Devemos conhecer os proprietários dos imóveis degradados [a Dra. Inês informou que no trabalho de caracterização da ARU foi recolhida esta informação]
- ✓ O comércio sofre com as grandes superfícies comerciais, nomeadamente em Leiria, pelo que devemos reabilitar pensando na habitação, mas dinamizar também a fixação de novas atividades económicas;
- ✓ Os equipamentos públicos devem ser dinamizados e ter atividade consistente, para alavancarem a fixação de outros agentes económicos, que por seu lado em conjunto, serão a razão de atração de novos moradores;
- ✓ Mais do que a vontade dos proprietários, deverá existir um mecanismo do tipo Sociedade de Reabilitação Urbana - SRU, para que se possa aceder a fundos do Portugal 20/20 para iniciar uma operação integrada.

## Maria Manuela Miranda

- ✓ Questiona se o trabalho deste grupo de ação e os eventuais incentivos se limitam à área da ARU [pelo arq. Miguel foi referido que não lhe foi transmitida essa limitação geográfica]

## Pedro Silva

- ✓ Os incentivos fiscais já existem, mas não lhe parece que, no conjunto de uma operação de reabilitação, sejam financeiramente relevantes.
- ✓ Os incentivos administrativos e o quadro legal de exceção já lhe parecem que são vantajosos.

Devemos discutir porque é que os edifícios se degradam e associar três ideias à questão da reabilitação:

- ✓ Os edifícios públicos devem ser dinamizados para serem atrativos e atrair pessoas a viver na Marinha Grande – A Resinagem é um edifício “morto”, sem atratividade;
- ✓ Tomar políticas concertadas e coerentes – o centro tem IMI mais alto por ser mais “nobre”, mas é a área que tem edifícios mais degradados.



## DIÁRIO DE BORDO

- ✓ Deve a Câmara procurar perceber, porque motivo as pessoas não querem vir viver para o Centro, devendo para isso abordar parceiros da área do imobiliário, que conhecem melhor o mercado da procura e as suas motivações.

**Presentes:** Miguel Figueiredo, Inês Marrazes, Fernando Miguel Mendes, Luís Manuel Ferreira Branco Armando Gonçalves Constâncio Santos, Carlos Miguel Ferreira Gaspar, Anabela dos Santos Mateus, Adriano Ferreira Paiva, Maria Manuela Sousa Miranda, Rui Verdingola, Pedro Miguel Vieira Silva e Carla Maria Tavares Franco

*CIDADANIA*

*INOVAÇÃO*

*COMPETITIVIDADE*

*AMBIENTE*

*INTERATIVIDADE*